6º ENCONTRO

A Criação da Humanidade



[Releitura] A Criação - Michelangelo

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/63/The_Creation_of_Adam.jpg/1280px-The_Creation_of_Adam.jpg

BRAZIL, 2021

Saudações, eternos estudantes, que somos reencarnações a fora...

Retomando nosso programa: Recontando o Gênesis pelo Espiritismo

Redigido e produzido, por mim, professor e mestre em Ciências da Religião, Roger Bradbury, da Universidade Livre Allan Kardec e que tem o apoio da Cavile – Casa Virtual Luz Espírita, o qual é transmitido gentilmente pela Web radio Cavile: http://cavile.com.br/

Que vai ao ar semanalmente às terças-feiras, às 21h. E com reprises:

Às quartas-feiras e aos sábados, 3h00 da manhã;

Às quintas-feiras, 10h00 da manhã;

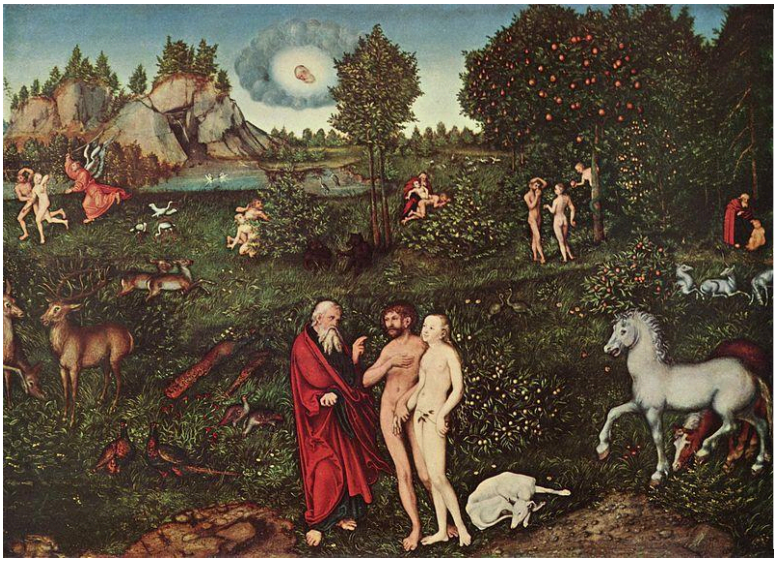
Aos domingos, à noite, 19h00.



Disse o Espírito de Verdade: “Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.” (ESSE 6:5).

Recomenda Kardec: “Não rejeitemos a Gênese bíblica; ao contrário, estudemo-la, como se estuda a história da infância dos povos. Fazia-se-lhes indispensável qualquer coisa de maravilhoso, que saísse dos moldes comuns, do contrário teriam dito que Deus não era mais hábil do que os homens. Uma teoria científica e racional da criação os deixaria frios e indiferentes. Trata-se de uma época rica de alegorias, cujo sentido oculto se deve pesquisar; que se devem comentar e explicar com o auxílio das luzes da razão e da Ciência. Fazendo, porém, ressaltar as suas belezas poéticas e os seus ensinamentos velados pela forma imaginosa, cumpre se lhe apontem expressamente os erros, no próprio interesse da religião. Esta será muito mais respeitada, quando esses erros deixarem de ser impostos à fé, como verdade, e Deus parecerá maior e mais poderoso, quando não lhe envolverem o nome em fatos de pura invenção.” (Gn12:12)

Eu sou Prof. MsC. Roger, “bora lá! Coragem! Venham comigo”.



Garden of Eden - Lucas Cranach the Elder (1472–1553)
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lucas_Cranach_(I)_-_Adam_and_Eve-Paradise_-_Kunsthistorisches_Museum.jpg

Recontando o Gênesis pela Hermenêutica Espírita

É com muita satisfação e alegria que retomamos agora a série de estudos sistematizados Recontando o Gênesis pela Hermenêutica Espírita, e como 6º encontro teremos como tema A Criação da Humanidade, uma releitura do livro bíblico o Gênesis, à luz das obras básicas da codificação espírita e obras subsidiárias.



Moisés
Jusep de Ribera (1591-1652)
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/19/The_ancient_Hebrew_conception_of_the_Universe.JPG

No encontro anterior, tratamos da criação da Criação da Vida na Terra e no programa de hoje continuaremos a fazer uma interpretação detalhada e minuciosa dos capítulos de 1 a 11 do Gênesis mosaico.

E como epígrafe:

> "E criou Deus a humanidade [...] homem e mulher os criou juntos; e os abençoou e chamou o nome do casal de Adão, no dia em que foram criados. (Gênesis 1:27; 5:2)

Vamos ao nosso texto base:

Quanto à espécie humana, os Espíritos explicam a Kardec que a Terra era no princípio só um projeto a ser concretizado (LE 47), sem forma nem vida (Gênesis 1:2) e que também a espécie humana já era pré-existente em outros mundos, se encontrava prevista entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre e veio a seu tempo (LE 47). Foi o que deu lugar a que se dissesse nas muitas mitologias antigas (grega, egípcia, suméria, yoruba, maia, entre outras) que o ser humano se formou do limo da terra (Gênesis 2:7).

E diferente da interpretação tradicional, não diz que o homem foi feito primeiro, tal como consta no capítulo 1 e 5 do Gênesis, mas que ambos os sexos foram feitos juntos do barro, por isso ambos, homem e mulher, ganharam o nome de Adão (*haadam*) pois tem a mesma origem do nome barro (*haadama*) em hebraico (Gn12:11). A palavra hebreia *haadam* não é um nome próprio, mas significa: o homem em geral, a Humanidade, o que destrói toda a estrutura levantada sobre a personalidade de Adão (Gn12:16). A Ciência, com efeito, mostra que o corpo humano se compõe de elementos tomados à matéria inorgânica, ou, por outra, ao limo da terra (Gn12:11).

Entretanto, considera Kardec que com mais razão, consideram os exegetas modernos Adão um mito ou uma alegoria que personifica as primeiras idades do mundo (LE 53), ou a infância da Humanidade; sua falta individualiza a fraqueza humana, em quem predominam os instintos materiais a que estes não sabem resistir (Gn12:16).

Analisando a Terra já completamente povoada de todas as espécies atuais, incluindo a humanidade se pergunta: Onde está Adão com a sua queda do paraíso? Debalde nossos olhos procuram, aflitos, essas figuras legendárias, com o propósito de localizá-las no Espaço e no Tempo. Compreendemos, afinal, que Adão e Eva constituem uma lembrança dos Espíritos degredados na paisagem obscura da Terra, como Caim e Abel são dois símbolos para a personalidade das criaturas (CL 2).

Comenta Kardec, o casal cuja tradição se conservou sob o nome de Adão e Eva, foi dos que sobreviveram a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas a superfície do globo, em certa região semítica, a cerca de 4.000 anos a.C. (LE 51), e se constituiu tronco de uma das etnias que atualmente o povoam. Muitos estudiosos, com mais razão, consideram Adão um mito ou uma alegoria que personifica as primeiras idades do mundo. Pois o povoamento da Terra não começou por um único casal Adão e Eva não foi o primeiro, nem o único a povoar a Terra. (LE 50)



Peter Paul Rubens - Criação: entre 1628 e 1629
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/61/Peter_Paul_Rubens_004.jpg/800px-Peter_Paul_Rubens_004.jpg

Emmanuel, examinando a questão nos seus prismas reais, vamos encontrar os primeiros antepassados humanos sofrendo os processos de aperfeiçoamento da Natureza. No período terciário, sob a orientação das esferas espirituais notavam-se algumas etnias de antropoides, no Plioceno inferior. Esses antropoides, antepassados do ser humano terrestre, e os ascendentes dos símios que ainda existem no mundo, tiveram a sua evolução em pontos convergentes, e daí os parentescos sorológicos entre o nosso organismo e o do macaco Rhesus, por exemplo, o fato Rh do sangue e; a sequência do genoma do chimpanzé coincide com as dos humanos e dos chimpanzés em 99% (CL 2).

Todavia, interpõe Emmanuel, reportando-nos, aos eminentes naturalistas dos últimos tempos, que examinaram meticulosamente os transcendentes assuntos do evolucionismo, somos compelidos a esclarecer que não houve propriamente uma "descida da árvore", no início da evolução humana. As forças espirituais que dirigem os fenômenos terrestres, sob a orientação do Cristo, estabeleceram, na época da grande maleabilidade dos elementos materiais, uma linhagem definitiva para todas as espécies, dentro das quais o princípio espiritual encontraria o processo de seu acrisolamento, em marcha para a racionalidade.

Os antropoides das cavernas espalharam-se, então, aos grupos, pela superfície do globo, no curso vagaroso dos séculos, sofrendo as influências do meio e formando os pródromos das etnias futuras em seus tipos diversificados; a realidade, porém, é que as entidades espirituais auxiliaram o homem do sílex, imprimindo-lhe novas expressões biológicas. Extraordinárias experiências foram realizadas pelos mensageiros do invisível. As pesquisas recentes da Ciência sobre o tipo de Neanderthal, reconhecendo nele uma espécie de ser bestializado, e outras descobertas interessantes da Paleontologia, quanto ao fóssil humano, são um atestado dos experimentos biológicos a que procederam os prepostos de Jesus, até fixarem no "primata" os característicos aproximados da humanidade futura. Os séculos correram e as experiências penosas sobre a fronte dessas criaturas de braços alongados e de pelos densos, até que um dia as hostes do invisível operaram uma definitiva transição no corpo perispiritual

preexistente, dos seres humanos primitivos, nas regiões siderais e em certos intervalos de suas reencarnações. (CL 2)



Alfred Russel Wallace
Borderland Magazine, April 1896
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d4/Alfred-Russel-Wallace-c1895.jpg/800px-Alfred-Russel-Wallace-c1895.jpg

Assim explica Kardec, a respeito da teoria da ancestralidade humana: Da semelhança, que há, de formas exteriores entre o corpo do homem e o do macaco, concluíram alguns fisiologistas (Wallace e Darwin) que o primeiro é apenas uma transformação do segundo. Nada aí há de impossível, nem o que, se assim for, afete a dignidade humana. Bem pode dar-se que corpos de macaco tenham servido de vestidura aos primeiros Espíritos humanos, forçosamente pouco adiantados, que viessem encarnar na Terra, sendo essa vestidura mais apropriada às suas necessidades e mais adequadas ao exercício de suas faculdades, do que o corpo de qualquer outro animal. Em vez de se fazer para o Espírito um invólucro especial, ele teria achado um já pronto. Vestiu-se então da pele do macaco, sem deixar de ser Espírito humano, como uma pessoa não raro se reveste da pele de certos animais, sem deixar de ser humana (Gn 11:15).

E continua Kardec dizendo que admitida essa hipótese, sob a influência e por efeito da atividade intelectual do seu novo habitante, o envoltório corporal se modificou. Melhorados, os corpos, pela procriação, se reproduziram nas mesmas condições, como sucede com as árvores de enxerto. Deram origem a uma espécie nova, que pouco a pouco se afastou do tipo primitivo, à proporção que o Espírito progrediu. O Espírito macaco, que não foi aniquilado, continuou a procriar, para seu uso, corpos de macaco, do mesmo modo que a árvore silvestre que recebeu o enxerto, abaixo ou paralelo a este novos brotos reproduzem o fruto silvestre dessa espécie, e o Espírito humano procriou corpos de homem, variantes do primeiro molde em que ele se meteu. O tronco se bifurcou: produziu um ramo, que por sua vez se tornou tronco (Gn 11:16).

Vamos Revisar o que Aprendemos Hoje:

Comenta J. Herculano Pires que todos nós conhecemos a alegoria bíblica da formação humana, na qual o Senhor Deus nos fez corpos do pó da terra, e deu-nos um Espírito ao soprou em nossas narinas o fôlego de vidas [termo plural], então fomos feito almas viventes (Gênesis 2), mas nem todos sabemos que, para muita gente, essa alegoria representa uma verdade incontestável, uma realidade (VEB 20).

E continua Herculano afirmando que o Espiritismo não pode admitir que essa alegoria, aliás muito bela e expressiva, seja tomada ao pé da letra. Kardec admite, em O Livro dos Espíritos, que Adão tenha realmente existido, como possível sobrevivente de um cataclismo na região citada pela Bíblia. Mas adverte que é mais razoável considerá-lo como um mito ou uma alegoria, "personificando as primeiras idades do mundo".

A espécie humana não começou por um só homem. Surgiu na Terra pelo encadeamento natural da evolução dos seres (VEB 20). Pois na Natureza não há transições bruscas, afirma Kardec (Gn 11:16).

O Espiritismo admitindo a hipótese da evolução das espécies entraria em contradição, com a Bíblia? Dever-se-á daí concluir que a Bíblia é um erro?

Kardec responde acertadamente que não. Porque o Espiritismo apenas explica a alegoria bíblica, dá-lhe a necessária interpretação, esclarece-nos quanto ao espírito da letra, em vez de escravizar-nos à "letra que mata". Os que, pelo contrário, se apegam à letra, acabam fazendo da Bíblia um livro absurdo, contraditório e inaceitável para as pessoas de discernimento.

A conclusão a tirar-se é que os exegetas tradicionais se equivocaram ao interpretá-la. Pois, um exame sério mostrará que essa contradição é mais aparente do que real, e que decorre da interpretação literal dada ao que muitas vezes só tinha sentido alegórico. As ideias religiosas caminhando de par com a Ciência, longe de perderem alguma coisa, só se engrandecem. Esse o meio único de não apresentarem lado vulnerável ao ceticismo, de não perderem fiéis e não caírem no fanatismo ou fundamentalismos igualmente nocivos (LE 59).

E conclui J. Herculano Pires, a obra de Deus não se assemelha aos grosseiros trabalhos humanos. Deus cria através de processos cósmicos ainda inacessíveis ao nosso entendimento. Os livros bíblicos [bem anteriores às descobertas científicas e o desenvolvimento filosófico] não poderiam tratar da criação humana senão de forma alegórica (VEB 20).

No próximo encontro vamos tratar um pouco mais sobre a criação da mulher.

Continuaremos em nova oportunidade, paz e luz a todos e todas!

Referências:

As obras da codificação estarão com referências entre parênteses e registradas com as iniciais, por ex. (LE) O Livro dos Espíritos; (Gn) A Gênese, (ESE) O Evangelho segundo o Espiritismo, foram copiadas do site Kardecpedia, Disponível em: https://kardecpedia.com/ . Acessado em 05 jun. 2022.

As referências bíblicas foram copiadas do site de pesquisa bíblica e espírita NEPE, disponível em: https://www.nepe.wab.com.br/ Acessado em 05 jun. 2022.

(CL) XAVIER, Francisco Cândido (médium); EMMANUEL (espírito). A Caminho da Luz. FEB Editora, [1938].

(EDM) XAVIER, F. C.; VIEIRA, Waldo (médiuns); ANDRÉ LUIZ (espírito). Evolução em dois mundos. FEB Editora, [1958].

NEPOMUCENO, Alberto. Aurora Luminosa: música brasileira no alvorecer do séc. XX. [Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense]. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=29725



Peter Paul Rubens (1577–1640)
/ Jan Brueghel the Elder (1568–1625)